

# O ESTUDO DA ARTE RUPESTRE DO CARIRI PARAIBANO E SEUS RITUAIS SIMBÓLICOS

**PATRÍCIA DUARTE**

Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

pawenyaster@gmail.com

Mestranda em Ciências das Religiões-UFPB

Palavras-chave: Arqueologia- Arte rupestre- Ritual.

## 1.Introdução

Este trabalho consiste em descrever de forma breve os resultados da pesquisa realizada nos sítios arqueológicos de arte rupestre com um estudo sistemático tendo como precursor os trabalhos de Ruth Trindade de Almeida (1979) . É a partir do prisma de revisão e continuidade que o projeto se propõe a estudar os sítios arqueológicos que se estende na região denominada de Cariri Paraibano, incluindo como área de atuação as diferentes bacias hidrográficas e seus afluentes, onde se encontra a diversidade de nichos ecológicos que existe na região dos Cariris Velhos, situado no Estado da Paraíba. Com os avanços da pesquisas arqueológicas no nordeste verificamos que ainda há diferentes tipos de manifestações de sinalações rupestres que não se apresentam dentro do modelo de tradições vigentes, além disso, observa-se uma tendência de aproximação dos patrimônios arqueológico e ambiental, já que há uma vinculação entre os sítios e os ambientes que o homem pré-histórico escolheu para se assentar.

Ao fazermos uma busca acerca da arte rupestre do Cariri da Paraíba verificamos que os inúmeros sítios pesquisados apresentam grafismos que até o momento ainda não há uma exatidão acerca das tradições que se classificam em tradição **Agreste** ou **Nordeste**, onde seus temas e suas técnicas variam, assim também como os registros gráficos e seu estudo conforme indicado por Martins (2005) . Pois cada técnica executada faz a diferença desses grafismos, uma vez que as tradições se diferenciam através de seus suportes, suas estéticas e técnicas de execução, existindo casos de problemas de categorização, como pode ser visto na Tradição Agreste.

Através dos métodos e da teoria arqueológica procura-se reconstituir a história dos ancestrais, em função dos vestígios deixados pelo cotidiano de grupos humanos do passado, observando a interação entre as representações das condutas humanas com o seu meio ambiente, que estão preservados nos sítios arqueológicos. Sendo assim, a arqueologia estuda a totalidade de material

produzido e apropriado pelas sociedades humanas, que se configuram dentro de cada cultura específica. Portanto, a arqueologia estuda o conjunto relacionado de artefatos, biofatos e ecofatos, que assumem dimensões simbólicas e rituais, como forma de reconstituir o contexto do cotidiano daquele grupo e assim entende-lo. A arqueologia, enquanto disciplina, está inserida no âmbito das ciências humanas, assumindo um forte cunho interdisciplinar. E através dos rituais, cristalizados no registro arqueológico, como pode ser visualizada na arte rupestre pode-se chegar a aproximações do “*sagrado*”.

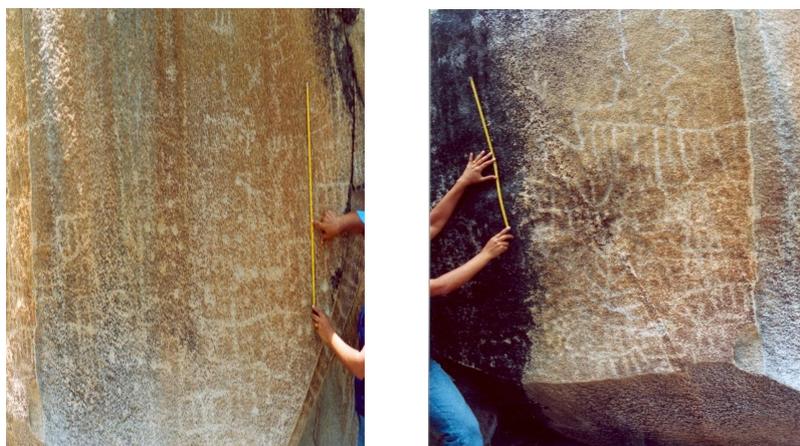
Mediante a essa circunstância nosso objetivo está vinculado a um levantamento de dados que possam nos subsidiar na identificação das marcas rituais nos diferentes sítios que compõe o Programa Arqueológico do Cariri Paraibano, Apoiado pelo CNPq, verificando a dispersão dos sítios em determinados componentes ambiental-topográficos, bem como as estéticas dos grafismos nos sítios rupestres, bem como as causas desse índice de sítios que se encontram nas encostas das serras próximas a cursos d’água e se há ligação entre a arte rupestre e a água que supostamente é usada para a realização de tal manifestação humana.

## **2-A arte rupestre e sua importância na preservação da memória pré-histórica**

Ao pesquisarmos a arte rupestre na Paraíba no ano de 2005, sob a orientação do Profº Dr. Carlos Xavier de Azedo Netto verificamos a riqueza e a importância das pinturas rupestres, defendendo a sua preservação. Os sítios pesquisados no primeiro momento foram os que abrangem a Bacia do rio Taperoá na região do Cariri Paraibano. Esses sítios estão localizados nos municípios de São João do Cariri, Serra Branca Sumé e São José dos Cordeiros. Os sítios se apresentam em gravuras e pinturas. Os sítios de gravuras estão em maior proporção no Serrote dos Letreiros no município de São João do Cariri e Porção com uma complexidade imensa apresentando dificuldades sobre o estudo da arte rupestre não possibilitando uma boa expressão do(s) conceito (s) sobre as imagens e o que elas representam mesmo considerando a arqueologia como uma ciência que trabalha com uso de técnicas e métodos conforme a demanda do objeto de estudo, que implicará tanto na teoria como na prática, conforme foi proposto por Becker (1993) . Ainda assim temos a necessidade do discurso verbal, quando Oliveira (2006), relata o seguinte:

“Assim, a análise sobre a arte rupestre permanece apoiada em modelos logocêntricos que consideram a imagem sob o mesmo referencial teórico utilizado para o signo lingüístico. Entretanto, se temos necessidade da palavra para explicar as imagens, sabemos que no discurso verbal existe uma parte icônica e uma parte indicial. Entendendo que a arte rupestre manifesta-se como uma função sígnica, a Teoria Geral dos Signos confere às imagens um status próprio, tornando possível o desenvolvimento de instrumentos de análise dentro de um mesmo referencial teórico e sua observação simultaneamente sob vários pontos-de-vista: sob seu aspecto icônico, sob seu aspecto indexical ou como uma imagem simbólica, e nesse sentido codificada culturalmente.”

Para essa citação enfocamos especificamente os grafismos que se apresentam dificuldades para o entendimento dos signos por serem bastante complexos. Registramos suas imagens através dos recursos fotográficos e croquis, estabelecemos medições com um maior grau de precisão através do georeferenciamento, estudamos sua inserção na paisagem, fizemos sua localização com o auxílio da bússola e GPS. Para melhor elucidar essa complexidade temos as seguintes imagens :



### **Grafismos complexos geométricos**

Estas imagens confirmam a idéia de Oliveira, pois pra elas serem concretizadas precisou ser idealizadas e verbalizadas para poder ser executadas. Os sítios que estudamos no primeiro momento foram: Serrote dos Letreiros, Lajedo do Eliseu, Serra do Facão (Pedra do Jacó) e Picoito, situados no município de São João do Cariri; e os sítios Porção, Porção I e Tamburil no município de Serra Branca; Pedra do Cazé, Pedra do Dinheiro e pedra da Onça, localizados entres os municípios de São José dos Cordeiros e Sumé. Ao iniciarmos a pesquisa verificamos

“A importância da arqueologia enquanto ciência, que reconstitui o passado buscando integrar as manifestações culturais; as questões ambientais de uma forma específica abordando os diversos espaços ambientais. Que só é possível preservar os patrimônios já abordados no longo da pesquisa se forem incluídos no cotidiano e na história da população que convive com esses tipos de patrimônios, abordamos sobre a questão da identidade como forma de se integrar e ou reintegrar a um grupo ou cultura, sobre a questão da memória que vai nos levar a identidade cultural e a preservação dos bens patrimoniais”.

Porque a arqueologia através da arte rupestre irá reconstituir o cotidiano preservando assim a memória do povo pré-histórico, com um trabalho de resgate dos vestígios e informações das populações pré-históricas é essencial para que haja um melhor entendimento destas populações e uma interação da população remanescente com esses vestígios arqueológicos. A arqueologia ao recuperar as informações através da cultura material nos dá uma grande contribuição de caráter essencial, por se tratar de informações que não estão mais na memória do indivíduo e busca representar e estabelecer uma identidade. A arte rupestre nos possibilita obter informações sobre as sociedades que a executaram através do processo de produção dos painéis, quer sejam em gravuras e ou pinturas, iniciando um estudo preliminar e significativo de forma que buscamos o seu entendimento favorecendo assim a contextualização dos grafismos. Nesse sentido podemos classificar os sítios em tradições de acordo com Martins (2005) que classifica as tradições em Agreste ou Nordeste. Devidos a seus temas e suas técnicas serem variadas assim também como os registros gráficos e seu estudo. É tarefa difícil classificar a arte rupestre no Cariri da Paraíba. Segundo Albuquerque a tradição nordeste é caracterizada da seguinte forma:

”Cor vermelha, amarelo, preta e alguns casos verde e azul. O termo tradição Nordeste surge a partir de numerosos sítios com pinturas localizadas na região de São Raimundo Nonato no SW do Piauí, estendendo as outras regiões do Nordeste. Pode-se encontrar pinturas da Tradição Nordeste claramente identificada na Bahia, no Município do Morro do Chapéu – na Chapada Diamantina, SW do Piauí e no sul do Rio Grande do Norte. A tradição Nordeste é facilmente identificada por suas características e variação dos temas, tais como numerosas formas de danças e cenas de caça. Pois os nossos antepassados costumavam pintar aquilo que eles praticavam no seu cotidiano, ou no dia-a-dia. Outras características identificáveis são as pinturas dos grafismos de composição, geralmente de pequeno tamanho 5 à 10 cm”.

Já a característica da tradição da tradição agreste conforme Albuquerque é assim representada:

“Cor vermelha e amarela, dentro da tradição agreste encontram numerosos sítios rupestres no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí, com maior concentração de sítios, até agora assinaladas no Agreste pernambucano, motivo pelo qual leva este nome. As características da tradição Agreste são grafismos de grande tamanho sejam eles de composição ou puros 15 à 30 cm. Geralmente eles desenhavam aquilo que eles viam no seu dia-a-dia, com pinturas soltas sem um contexto ou até mesmo do seu inconsciente (fruto da sua imaginação), tendo cenas raras de grafismos de ação, o que é também uma característica da tradição Agreste. Típico da Tradição Agreste é a representação de desenhos grotescos, também de pássaros de asas abertas e longas penas. O que pode ser visto no Lajedo de Soledade – Apodi-RN”.

Além da classificação das tradições temos também a composição dos tipos de grafismos que segundo Martin (2005) está assim classificado:

“**Os grafismos puros** são representações que Leroi-Gourham definiu como nível geométrico puro, e constituem as figuras pintadas ou gravadas que não identificamos. Correspondem os grafismos que comumente são chamados de “geométricos”, “astronômicos” e “abstratos”. Nessas definições são refletidas, naturalmente, o nosso

universo e não o universo indígena que representam e não conhecemos.[...]; **os grafismos de composição** estão representados por figuras que podem ser conhecidas, sejam antropomorfos, zoomorfos ou fitomorfos. O grau de identificação varia, dependendo da tendência mais ou menos naturalista de cada tradição.[...]; **grafismo de ação** representam cenas a partir dos anteriores grafismo de composição e nelas estão descartados os grafismos puros, que poderão formar parte do conjunto gráfico como atributos ou enfeites que acompanham ao grafismo de ação.

Outro fator importante para o estudo da arte rupestre são as técnicas de pintura e gravura. A pintura geralmente é composta pela cor vermelha, embora se encontre, em alguns painéis, a cor amarela e preta. A preparação das tintas tem a seguinte composição: óxido de ferro, sangue de animal e gordura vegetal (leite de plantas), tanto pela consciência correta para evitar corrimento, como pelo conhecimento de misturas naturais, os quais permitiram que grandes partes das pinturas atravessassem os tempos que indelevelmente, sem perder as mesmas em alguns casos, o brilho original. Já as gravuras a técnica utilizada para a sua execução foram picoteamento e raspagem e para a pintura foi utilizado instrumentos de pequeno e médio porte e com os dedos.

Podemos perceber que com os dados colhidos existentes nos grafismos nos dá respaldo sobre o conhecimento do homem pré-histórico em que o mesmo já conhecia a técnica da escrita em forma de desenhos, ou seja, já representava o real através dos grafismos executado em blocos de rocha. E que desde sua existência o homem vive em constante contato com a natureza, com o ambiente, pois através dessa relação ele se começa a se apropriar dos recursos da natureza, chegando a representá-la com traços, por meio de sua concepção dessa relação. Com o passar do tempo desenvolveu mais sua habilidade e começa a explorar a natureza com mais eficiência. O homem pré-histórico desenvolveu primeiramente a linguagem posteriormente à pintura, gravura, o uso das cores, a escultura, a cerâmica e demais produtos (MITHEN, 2002). A memória é um agente da reprodução social na construção cultural, enquanto instrumento da identidade, sistema organizado de lembranças de acordo com as mudanças ocorridas na história. Ela é importante também segundo Le Golf (2003) para o:

“Documento e monumento como materiais da memória coletiva e histórica, salientado que ao destruir a memória se destruirá não só o passado, mas também o futuro. Porque a memória é que vai definir as relações humanas, em que o homem pode optar para o que se deve preservado ou não”,

Assim a memória é um fator imprescindível para a arqueologia e para a preservação de qualquer civilização e ou sociedade primitiva. Podemos verificar também com Azevedo Netto (2003) que relata a memória como:

“Fluxo de transferência de informação em constante mutação quer seja individual ou coletiva participa do processo de construção da memória aproximando-se da noção de identidade buscando elementos que possam permitir registros para a pesquisa histórica ou arqueológica tornando acessível através da cultura material”.

Dessa forma entendemos que é possível preservar a memória pré-histórica através do estudo da arte rupestre, uma vez que a mesma nos levanta informações que nos possibilita o entendimento do processo social, cultural político e econômico. A descrição do resultado da pesquisa nos possibilita conhecer o mundo do homem pré-histórico produtores desses grafismos, expondo de forma concreta nos suportes rochosos suas imagens mentais e a inserção ambiental dos sítios. É nesse prisma que se obtêm informações do cotidiano e assim construir a memória pré-história através desses grafismos.

### **3-A arte rupestre e seus rituais simbólicos**

O homem sempre foi um ser filosófico, essa característica é fundamental para o desenvolvimento intelectual da humanidade o que o diferencia dos demais animais, além da capacidade da fala, da linguagem e representação do real. Ele tenta compreender e conhecer seus medos e suas incertezas num mundo complexo e se ver pequeno diante de tanta complexidade e perfeição que compõem o universo que o cerca. Conseguiu sobreviver através de suas habilidades naturais passou a dominar a natureza, mas mesmo assim ainda se encontra com um vazio, como cita Campos (2008) :

”O homem segundo a sua pertença grandeza, mesmo nas mais mesquinhas ambições, como se revelasse um vazio, dor e sofrimento de algo que perdeu e que pretende recuperar. Todavia seu meio ambiente natural, no profundo de seu estar, ser e crer, aspira a resolver as tais questões que a própria humanidade se esqueceu, testando apenas continuar n firmeza e esperança, ultrapassando o vazio e ignorância do presente.”

Devido a essa citação é válido salientar que o homem em sua capacidade humana mostrou-se um ser espiritual é que essa espiritualidade está relacionada com os rituais realizados pelo homem no decorrer da sua vida até os dias de hoje. Os rituais estão presentes em quase todas as atividades do cotidiano humano e é bastante discutido não só nas religiões, mas também na área científica especificamente na antropologia porque a mesma estuda os eventos em tempo real tem contato com a sociedade pesquisada ou civilização em estudo. O ritual está “intrínseco” no ser humano é característica de sua formação cultural é algo que se adquire através da sociedade que vai está embutida de valores. E quando o homem começa a manusear as suas mãos e andar

ereto ele começa a ter certo domínio do ambiente e ter um panorama geral do meio que o cerca, tendo a visão como um dos sentidos que irá ajudá-lo a realizar o ritual, uma vez que o mesmo utilizará o recuso da visão para externalizar o que está no seu abstracionismo e para tal realização o homem primitivo constrói seus comportamentos ligados a rituais. Porque ritual nada mais é que um conjunto de regras e cerimônias para realizar eventos. Portanto podemos afirmar conforme Peirano (2006) que:

“Rituais podem ser vistos como tipos especiais de eventos, mais formalizados e estereotipados, mais estáveis e, portanto, mais suscetíveis análises porque já recortados em termos nativos— eles possuem uma certa ordem que os estrutura, um sentido de acontecimento cujo propósito é coletivo uma certa eficácia sui generis, e uma percepção de que são diferentes. Nesse sentido, eventos em geral são, por princípio, mais vulnerável ao acaso e ao imponderável, mas não desprovidos de estrutura e propósito, aspectos que ficam mais evidentes se o olhar do observador foi previamente treinado nos rituais. Os rituais tornam-se, assim, uma “escola”, um treino, de aprendizado analítico.”

Dessa forma podemos salientar que a questão do ritual só surge a parti da busca para se explicar a origem das coisas. Nesse sentido é que inserimos a arte rupestre como uma forma de realizar rituais se baseando nos seus mitos, ou seja, na execução da simbologia que representa o real nos suportes rochosos mistificando o mundo real de forma representativa utilizando várias técnicas e regras que irão se aperfeiçoando conforme o domínio do homem que vai de acordo com a esfera da ação social. Porque as sinalações que estão nas rochas, lajedos e matações não são só idéias recuperadas e ou pensadas são também, representações de ações que suscitem a prova experimental das crenças e da cosmologia. Sendo assim atos sociais que revelam visões de mundo dominante, isto é, são simbologias representando um grupo predominante e também um mundo de grupos conflitantes. Nesse prisma da idealização da arte rupestre enfocamos Bachelard (1997) quando o mesmo relata o seguinte:

“imaginação que vai dá vida à causa formal” e uma “imaginação que dá vida à causa material”. Nesse prisma a imagem da forma da matéria vem através da imaginação da matéria, ou seja, é através da imaginação que se concretiza a matéria e a mesma será modelada pelas mãos do seu idealizador ou criador, buscando a beleza, a estética da matéria. Para nós que somos frutos da modernidade, é difícil mentalizar sobre a existência da filosofia no mundo primitivo, mas é nele que se extrai as primeiras relações lógicas entre homem e a natureza, através da observação do ambiente e seu contado direto com suas mudanças. E desse contato o homem passa a verificar que há quatro elementos fundamentais para a sua sobrevivência e que está ligado aos quatro materiais com aos quatro temperamentos orgânicos, trabalhada através de vários ensaios pelo autor Lessius com sua obra em *L’art de vivre longtemps* (p.54): “Os sonhos dos biliosos são de fogo de incêndios, de guerras de assassínios; os dos melancólicos de enterro, de sepulcros, de espectros, de fugas, de fossas, de tudo quanto é triste; os do pituitosos, de lagos, de rios, de inundações de naufrágios; os dos sanguíneos, de vôos de pássaros, de corridas, das festins, de concertos e até mesmo de coisas que não ousamos nomear.”( Bachelard, 1998)

A afirmação do autor reforça a questão da relação do rito da água nos sítios arqueológicos voltados para as gravuras e não para as pinturas. Através dessa obra podemos verificar que o homem pré-histórico já se expressava filosoficamente distinguindo suas imaginações que já foram citadas acima. Através do relato do autor verificamos que o homem primitivo já tinha o intuito de conhecer e ou saber o processo de como tudo se formou e busca através de suas inquietações repostas na natureza estudando-a de forma empírica, passando a imitar a mesma e registrando os eventos de forma seletivo sendo assim o que lhe forem mais significativos. Expondo seus atributos e suas capacidades de reproduzir. A arte rupestre é também um espaço coletivo específico para apresentar simbologias que foram escolhidas de forma intencional sejam elas para demarcar território e ou para ali deixar seus vestígios para posteori.